

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 7 de dezembro de 1919

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 110
Colonias e Estrangeiro... 120
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 100
Nas outras paginas, contracto especial
OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

Nova avenida da Praia da Rocha

Para a construção da estrada de serviço de prolongamento da Avenida da Praia da Rocha ao entroncamento da estrada nacional n.º 78, do Sap. da Pénina, foi autorizada a verba de 5 contos. Como os nossos leitores terão visto, é esta avenida um dos melhoramentos de turismo de mais importância a realizar na nossa provincia, e a concessão desta pequena verba para começo de tão importante obra, é uma das aplicações mais úteis da verba orçamental para ser gasta na viação publica.

plendidas vistas do mar algarvio. Nesta cruzada tem vindo mettendo os seus valores de iniciativa a Sociedade Propaganda de Portugal, a direcção do Congresso Algarvio, então sob a presidencia do nosso saudoso Thomaz Cabreira, a imprensa algarvia numa só voz e por fim os illustres deputados ás cortes os srs. João Estevão Aguas e Velhinho Correia e tantos outros homens publicos que ao visitar estes sitios tem reconhecido a importância e o valor deste melhoramento publico. Atravez destes esforços todos tem vindo amadurecendo esta aspiração dos habitantes de Portimão. Ultimamente numa representação de cidadãos daquela região, sob o estímulo provocado pelo nosso colega Luiz Mascarenhas, que a redigiu, e na cooperação do seu saudoso amigo Teixeira Biker, recentemente falecido, foi enviada ao nosso prestimoso representante, em cortes e dedicado comprovinciano, coronel João Estevão Aguas, que a apadrinhou ante o sr. ministro do commercio. Por assim ter tido tão agradável resultado e na satisfação produzida pela noticia, acto continuo foi enviado ao sr. Estevão Aguas o seguinte telegrama: «Em meu nome e dos signatarios da representação para dotar com 5.000\$00 a construção começo da Avenida da Praia de Rocha, hoje noticiada o seu deferimento, apresentamos ao sr. ministro do commercio e a V. Ex.ª nossas gratidões. Rogamos obsequio transmitir a S. Ex.ª».

ECOS DA SEMANA
Cães hidrofobos
Continuamente se lê nos jornaes de diferentes terras do paiz serem solicitadas guias para o Instituto Pasteur em virtude de andar generalizada a doença de hidrofobia mordendo os atacados outros animais e as pessoas.

Balneários populares
Em Lisboa, a Provvedoria Central de Assistência, está procedendo a construção de balneários espartilhados nos bairros mais pobres e mais populosos da grande cidade. Já construiu dois e propõe se alargar estes utilísimos estabelecimentos tão necessários á hygiene publica e bem estar dos operarios.

Aos homens de sciencia e consciencia

Uma tese juridica a dirimir

Dedicada a 4 senhores bacharelis em direito desta comarca. A sentença. Está escrito: «Resta-nos ainda ver se a sentença proferida em 2 de novembro de 1900 é transitiva em julgado, como exige o art. 2502 do Cod. Civ. «A referida sentença foi só intimada ao A. marido não o tendo sido a A. esposa por ela não residir na comarca, e m. t. r. escolhido domicilio na sede da comarca, art. 200 § 2.º do Cod. Proc. Civ.» Para que seria que a nossa legislação inscreveu no art. 49.º do Cod. Civ. o seguinte: «A mulher casada tem por domicilio o do marido, não se achando separada judicialmente de pessoas e bens etc.» etc.

Banda regimental

Teem sido muito concorridos os concertos dados pela banda regimental de infantaria 4, que tem executado com agrado geral, trechos escolhidos, o que justifica a affluencia ao jardim Manoel Bivar. Uma coisa porém temos notado e para a qual chamamos a atenção de quem compellir. A hora do concerto, é que toda a gente ded icada ao sport de andar de bicicleta, se lembra de «florear» em volta do jardim, tocando buzinas e cornetas, obstando a que os outros ouçam aquilo que elas não querem ou não sabem apreciar. Nada mais justo do que a policia proibir esse alarido, que significa uma falta de respeito pelos artistas e pelo publico.

GAZETILHA

Ao Manoel Caetano de Sousa, como resposta ao curso que pretende organisar. A valer quiz ajudar. Este concurso oportuno E andei tentanto falar Com juransa tumbar Que tem pose de tribuno. Sô the falei na batota Muito á pressa de fugida: Disse nos, em breve nota, Da carestia da vida. Para mim, a solução. «Rejoice a ra do lesma- Não me dava trabalho Resolver-se a questão... Deixando tudo na mesma!...»

DR. MOSTARDA

Contra a debilidad para sustentar a força. Recomendamos o Vinho Nutricao de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medallhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficiencia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, cennearos dos mais distinctos medicos. Um cahz deste vinho representa um bom bife.

NOTAS

COMENTARIOS

(Uma entrevista com o Diabo) Ha muito que nos assaltava a ideia de entrevistar esta alta personalidade, tanto em destaque no mundo das fantacias como na consciencia dos homens. Havia porém uma duvida, uma séria dificuldade. Onde ficava o inferno, morada permanente daquelle caçador de almas e homem de negocio, a comprar consciencias a preço de sacos de ouro? Marchamos a lóá, e perdiamonos no emaranhado dos caminhos, por entre a alcatéia das divagações. Nisto, «lobrigamos ao longo da banda de lá de cá, onde está um bocau de céu velho caído e outro arruinado, uma grossa columna de fumo a sair dum monstruoso chaminé, fumo que mais parecia fogo, chaminé que parecia de-aflar o infinito. Aproximamo nos a mais e mais e aos nossos ouvidos chegam gritos horríveis, gargalhadas estridentes, lamentos, gemidos abafados, um alarido dos demônios, um inferno! O choro e o que assua da, tirou-nos as poucas duvidas que ainda tínhamos sobre a morada de sua Ex.ª o Diabo. Chegamos junto ao portão principal da fealdade, que dá para a travessa do Crime. O enorme, indefinível palácio, estava iluminado, profusamente iluminado! Percebemos que a energia electrica era fornecida pelos motores do sr. Valverde, que também a fornece á cidade de Faro. Rogojamo-nos com o facto do sr. Valverde illuminar o Diabo, tanto mais sendo nuestro hermano. Não foi sem certa comição, que puchamos pela enorme sineta que devia anunciar a nossa chegada. Momentos depois, percebemos que alguém, a custo, se arrastava para a porta e dava volta á chave. Aquella abru-se e demos de cara com um ser horrivelmente queimado, arrastando grossas e pesadas correntes, como se fosse um cão de guarda! Mas o nosso espanto subiu, quando reconhecemos nessa creatura um antigo homem do taffio, que nos havia vendido ossos por carne, a 2500 e kilo! Ele não pôde tannhem suster um grito de surpresa e perguntounos se íamos de todo. Respondi-lhe que não eram essas as minhas intenções, rogando-lhe que me lizesse anunciar a Sua Ex.ª o Senhor Diabo. O homensinho tocou uma corneta especial, feita de osso de boi, muito retorcida, e eis que de todos os lados apparecem diabos pequeninos, uns com rabo, outros sem rabo, começando, num chifreiro enorme, a saltar um huoo infernal, dançando á minha volta, tomando-me por uma alma penada, que tivesse caído nas suas mãos! Fiz-lhe ver que ia da parte dum jornal portuguez expressamente para entrevistar o sr. Diabo. Não foi preciso mais; apenas lhes declinei a minha identidade, apenas perceberam que era um habitante da patria de Camões, irror peram na maior das manifestações que ainda pude presenciar na minha vida: «Viva a Republica, viva o Afonso Costa, viva o Camacho, viva o partito democratico, abaiço com os reaccionarios! Vivam os nossos aliados! Uma coisa mais inscriptivel! Nisto, o Diabo Grande, o Diabo Chefe, assoma a uma das janelas interiores do palácio e, homem de vistas largas, percebendo do que se tratava, mandou que introduzisse no seu gabinete particular; uma coisa deliciosa! Tapetes de pele de assambarcador, cobriam todo aquelle enorme sobrado a escaldar sobre os nossos pés, o que me obrigava a andar com um pé no ar, outro levantado! Junto do enorme fogão, jaziam dois corpos humanos, amarratados, abatidos. A minha entrada, voltaram a cabeça e—oh ceus!—eu reconheci um sapatleiro que em tempo me levava 25000 por um par de botas e um padeiro que me havia vendido pão d'argamasas por pão de trigo. Nisto a porta abriu-se e, alto, esguito, feio e medonho, como o Diabo, entra o Diabo. Percebeu a minha admiração e, como para explicar, pega num horrivel espato, atravessa o sapatleiro e o padeiro, põe-os sobre as bransas e, depois de assados e torrácitos, jura-as a um guisado de crbeagas e costelas de certos commerciantes com escrupulos e

SEGUROS OBRIGATORIOS

Com este titulo publica A Medicina Contemporanea, de 21 do corrente um artigo, parte do qual passaremos a transcrever na integra por ser de interesse publico: «Pelas razões expostas em numeroz anteriores, só hoje nos occupamos com mais desenvolvimento de decetoz relatos aos seguros obrigatórios e que devem entrar em vigor seis mezes depois de publicados (1). Como por mais de uma vez temos accentuado, a execução dos referidos diplomas muito intimamente se liga com o exercicio da medicina, havendo nalguns paizes a promulgação de analoga legislação de ordem social interessado sobremaneira a classe medica, como succedeu, por exemplo em Inglaterra, onde os profissionais, tendo a frente do movimento de pretesto a British Medical Association ameaçaram cortar as suas relações com o Estado, caso a lei do seguro contra a doença não fosse modificada no intuito de salvaguardar a dignidade profissional (M. C. n.º 30 de 1. 12). Entre nos, infelizmente, ta não acontece, eu o que, de resto, tem succedido com tantos outros ditos profissionais, cuja importancia para os que exercem a medicina e casamos de encarecer. Certamente que as associações de classe e a imprensa medica, competeria agnar a opiniao dos profissionais. Pela nossa parte não o fazemos, por reconhecemos de antemão, que na quadra que atravessamos, a nossa acção resultaria inane tanto mais que provavelmente nos encontraríamos isolados. E, sobre uma legislação da importancia daquella de que nos occupamos, feita de afogado, não faltaria que dizar no tocante ao exercicio clinico. Segue-se a representação que os medicos mutualistas de Lisboa dirigiram ao ministro do trabalho e ao director geral de previdencia social.

diça a fazer nas Associações de Socorros Mutuos; Considerando que essa grande maioria de clinicos outros recursos não tem senão a retribuição que auferem do serviço profissional que prestam ás referidas Associações de Socorros Mutuos, e não é na idade em que muitos se encontram que lhes é facil e possível crear novas clientelas, nem tão pouco organizar agora a sua vida de modo que possam garantir os meios indispensaveis de subsistencia; Considerando que o seguro social obrigatório, pelos beneficios que vem trazer, ha de necessariamente enfraquecer, senão aniquilar por completo a vida das Associações de Socorros Mutuos existentes, donde os medicos mutualistas auferem os seus redditos profissionais; Considerando que hoje os trabalhadores, ou os operarios, ganham os elevados, não comparaveis aos que ganhavam ha poucos anos; Os signatarios reclamam para a classe dos medicos mutualistas, o seguinte: 1.ª—Que os atuais medicos mutualistas sejam os preferidos para a clinica dos seguros sociais; 2.ª—Que a Associação dos medicos Portuguezes, de que os medicos mutualistas fazem parte, seja ouvida sobre a divisão e preenchimento, não só das areas clinicas mas ainda sobre a distribuição dos respectivos serviços; 3.ª—Finalmente que, constando que o governo projeta uma reforma da lei das Associações de Socorros Mutuos, seja aproveitado o ensejo, não só para unificar as tabelas de quotas e subsidios em todas as Associações de Socorros Mutuos, como para crear uma quota suplementar mensal para cada socio, de dez centavos, exclusivamente destinada aos honorarios clinicos. Pelo exposto se conclue que a lei dos seguros sociais obrigatorios prejudica os interesses da classe medica. O jornal A Medicina Contemporanea não a critica, porque se encontraria isolada no meio da classe medica. Efectivamente o espirito publico em Portugal está profundamente abando; parecendo uma nação em franca agonía. Só assim se comprehende que presentando todos nós uma catastrophe, se mantenha esta indiferença. José Filiope Alvares.

traga este piteu depois de duas leves mastigações. Em cima, bebe um almude de sangue de agiota, sorri, assenta-se e oferece-me uma poltrona. Assento-me e começo a achar o Diabo um rapaz bonito, interessante, e agradeço! —Senhor Diabo... eu vinha pedir-lhe uma entrevista. —Al! Ainda bem; Julguei que precisavam por lá de mais algum ministro ou deputado! —Como? Ministro ou deputado? —Sim, embora lhes não pareça, tudo o que por lá tem e obra deste seu res... —Oh! senhor... —Não se espante! Assim é preciso para conquistar o vossos paiz! As necessidades aqui são grandes! —A proposito: Como está o Afonso? Volta, ou não volta? Aquilo é que é um homem, o meu maior estadista! Aquella lei da separação, immortalizou-o! A guerra, glorificou-o!... Mas agora reparo... estô a sua disposição; o Diabo não é tão feio como o pintam. —Senhor Diabo: desejava saber, se não é assunto reservado, a estatística, embora ligeira, da origem dos vossos hospedes; ou melhor, a sua posição social no outro mundo, isto é, daquella donde venho. —50% dos meus hospedes, foram homens de governo, ou melhor, homens que se governaram. 30% de industrias, commerciantes (sobre tudo mercadores) por impingirem gato por lebre aos seus pro-

quezas, terem as balanças mal aferidas e levaram-lhes dos bolsos, até o proprio cotão. 20% de emprezarios de revoluções, assassinos politicos, patriotas (só pra si) e outras meudezas. O resto, é assunto só para iniciados! Ouviu-se o telefono, e o Diabo levantou-se; falou uma linguagem que não conseguí perceber, respondendo certamente a algum que eu desconhecia. Pouco depois voltou-se para mim, muito satisfeito, declarando que tinha feito um bom negocio. Um dos seus agentes na Torre, tinha conseguido pôr-lhe na mão uma Patria inteira, a troca da satisfação de alguns punhadros de ouro e de alguma vaidades parvas. O Diabo estava contente e eu entendi ser do meu dever deixá-lo entregue á sua Gloria! Acompanhou-me até á portã e, já no limiar, diz-me: Recomendações á rapaziada e em especial ao Afonso. Sempre ás ordens! Sempre ás ordens! Manuel Caetano de Sousa.

O Algarve

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave d'Ouro no Rocio e na Livraria A. S. Capela, junto do Arsenal 124.

NOTÍCIAS PESSOAS

A sr. D. Maria da Gloria Juizice Magalhães Barros, esposa do moço amigo sr. Antonio Magalhães Barros, teve no passado dia 29 de novembro a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino.

Mãe e filha estão em regular seguimento dos labores do parto. Os nossos mais sinceros votos de felicidade para o novo ente e mil parabéns aos pais e avós.

Foi a sua casa na Praia da Rocha de onde regressou na terça feira o nosso colega Luiz Mascarenhas.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Eduardo Pacheco Soares.

—Celebrou-se em Portimão o casamento do sr. Paulo Ribeiro Castillo com a sr. D. Adelia da Gloria Juizice. Testemunharam o acto os srs. Francisco de Bivar Weinholz, Antonio Pedro do Valle, José da Gloria Silveira e sua esposa.

—Chegou hontem no comboio a esta cidade a casa de seus pais o sr. Victor Moraes Juizice Costa, que esteve fendo na cidade do Porto, durante nove mezes como implicado no movimento marquico.

Respondido na passada quarta feira o tribunal deu como espiada a culpa com as prisões soffidas pondo-o em liberdade.

—A sr. D. Elvira Cunha residente em Lisboa, rua do Jardim do Tabaco, n.º 35, é uma dessas pessoas que um dia, na sua vida, tiverão um feliz encontro. Como se queixasse a com razão do mau estado da sua saúde, uma amiga sua veio visitá-la e nessa occasião fez lhe trazer conhecimento com as Pilulas Pink. «Vejo, na realidade, disse-lhe ella, que a minha amiga tem muito mau aspecto; mas por que não toma as Pilulas Pink? Em casos como o seu, sei que ellas tem feito curas notaveis, e não vejo motivo para que não façam por si o per tentas, outras pessoas tem feito.»

Que feliz encontro!

As circumstancias, tanto ou mais que as nossas proprias disposições, determinarão a vida, e a nossa felicidade depende muita vez do um bom e feliz encontro.

—O que devia succeder succedeu. Não ha muito ainda, recebeamos da sr. D. Elvira Cunha uma carta em que nos participa a sua cura:



Sr. D. Elvira Cunha

«As Pilulas Pink, diz-nos esta senhor, contão no seu ativo uma cura a mais, a minha, e venho declarar a V. que estou muito e muito satisfeita com este bello resultado. Estava ha muito tempo profundamente anemica, e não conseguia sarar desse mal, apesar de todos os cuidados empregados. Venho que em vez de experimentar melhoras, ia deambulando dia a dia sem cessar, sentia-me dominada por um profundo desalentamento... Foi então que, por fortuna, uma amiga minha veio ver-me, e encontrando-me em tão triste e perigoso estado, aconselhou-me que experimentasse as Pilulas Pink. Não se fez esperar o bom effeito do conselho: as Pilulas Pink restituirão-me rapidamente a saúde, e hoje achame-me completamente curada.»

—A família a quem o destino feriu tão cruelmente victimando uma dama que nas terras do seu convívio tão estimada foi, damos as nossas sentidas condolencias.

—Faleceu em Lagos, sua terra natal, a sr. D. Amelia Augusta Rato, mãe do capitão sr. Raul Frederico Rato e madrastra do sr. dr. Jeronimo Cabrita Rato.

—Faleceu em Távira a sr. D. Maria das Dores Silva Pires Valeiro, esposa do afortunado e querido doncelho sr. Manuel Pires Valeiro.

—Faleceu em Odeixe, concelho de Aljezur o comerciante e proprietario sr. Francisco Correia Baptista.

—Faleceu em Faro, profetisa em 17 do corrente mez de novembro, foi julgada em estado de falencia a firma comercial desta cidade Antonio Ignacio Nugas & C.ª e bem assim os seus socios gerentes de responsabilidade solidaria e limitada Antonio Ignacio Nugas e Francisco dos Santos Nugas, moradores em Faro, sendo nomeados administrador da massa falida Joaquim da Silva Moraes, solicitador de Faro e contador fiscal, o credor João Canto do Porto, e foi marcado o prazo de 60 dias para reclamação de creditos.

Faro, 18 de novembro de 1919. O escrivão do 2.º officio. Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei. O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio.

L. Leitão.

CIDADÃO. Oferece-se para mercancia ou deposito de generos. Da boas referencias. Dirigir a esta redacção.

Freisam-se custureiras habilitadas ordenados 500 réis meias custureiras 400 réis pagam-se horas extraordinarias. Rua de S. Antonio 42 Faro.

C. marca de Faro. 1.º officio.

ANUNCIO. Para os devidos effeitos se annuncia que se acha aberto concurso por espaço de dez dias para a publicação d'annuncios nos processos de falencias e concordatas, o qual deverá ter logar no dia 17 do corrente por 12 horas no Tribunal do Comercio, desta cidade, devendo as propostas ser apresentadas na Secretaria do Tribunal até ás 11 horas de dia 17.

Faro, 4 de Dezembro de 1919. O escrivão do 1.º officio. José Martins Seruca. Verifiquei. O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio. L. Leitão.

Henrique Borges, Doenças da boca e dentes. Dentes artificiaes -- Mudou o seu consultorio para Rua Ivens n.º 18 1.º -- FARO.

—Por lapso saiu no ultimo numero deste jornal um annuncio encimado com a epigrafe de Companhia de Moagem do Algarve, quando deveria ser Companhia de Pescarias do Algarve.

Neurologia

Faleceu na sua casa em Lisboa o sr. D. Bertha Teixeira Reis Pereira, esposa do sr. Manoel Sergio Pereira.

—Faleceu em Lagos, sua terra natal, a sr. D. Amelia Augusta Rato, mãe do capitão sr. Raul Frederico Rato e madrastra do sr. dr. Jeronimo Cabrita Rato.

Foi senhora que tendo ficado com aquelles dois cavalheiros ainda em menoridade, deses tratou, os educou e instruiu para os levar a distinta posição que alcançaram.

A expressão do nosso sentimento.

—Faleceu em Faro, profetisa em 17 do corrente mez de novembro, foi julgada em estado de falencia a firma comercial desta cidade Antonio Ignacio Nugas & C.ª e bem assim os seus socios gerentes de responsabilidade solidaria e limitada Antonio Ignacio Nugas e Francisco dos Santos Nugas, moradores em Faro, sendo nomeados administrador da massa falida Joaquim da Silva Moraes, solicitador de Faro e contador fiscal, o credor João Canto do Porto, e foi marcado o prazo de 60 dias para reclamação de creditos.

Faro, 18 de novembro de 1919. O escrivão do 2.º officio. Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei. O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio.

L. Leitão.

CIDADÃO. Oferece-se para mercancia ou deposito de generos. Da boas referencias. Dirigir a esta redacção.

Freisam-se custureiras habilitadas ordenados 500 réis meias custureiras 400 réis pagam-se horas extraordinarias. Rua de S. Antonio 42 Faro.

C. marca de Faro. 1.º officio.

ANUNCIO. Para os devidos effeitos se annuncia que se acha aberto concurso por espaço de dez dias para a publicação d'annuncios nos processos de falencias e concordatas, o qual deverá ter logar no dia 17 do corrente por 12 horas no Tribunal do Comercio, desta cidade, devendo as propostas ser apresentadas na Secretaria do Tribunal até ás 11 horas de dia 17.

Faro, 4 de Dezembro de 1919. O escrivão do 1.º officio. José Martins Seruca. Verifiquei. O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio. L. Leitão.

VENDE-SE. Uma morada de casas terreas com cinco compartimentos, corredor, quintal e varanda, no largo do Campo, n.º 25, que pode ser vista das 12 ás 17 horas. Dirigir a Pedro Carlos Lopes Martins, na rua do Prior 47.

Anuncio

Manuel Pedro Guerreira, bacharel formado em Direito pela universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil de Faro.

Faço saber que Acacio da Silva Duarte, de 40 anos de idade, engenheiro quimico, natural do concelho de Aljezur, domiciliado e residente em Faro, filho legitimo de José de Calazans Duarte e de D. Luzia da Silva Duarte, requereu por esta Conservatoria do Registo Civil de Faro, a sua ex.ª o Ministério da Justiça, autorização para usar o nome de Acacio de Galazans Duarte, como vulgarmente é conhecido, convalidando se por este meio todos os interessados a deduzirem por escrito, autentico ou autenticado, perante o Ministério da Justiça, a opposição que tiverem, no prazo maximo de 30 dias.

Conservatoria do Registo Civil de Faro, 5 de Dezembro de 1919. O conservador, Manuel Pedro Guerreiro

COMPANHIA de Pescarias do Algarve FARO

Nos termos dos artigos 21.º dos Estatutos convocou a reunião ordinaria da Assembleia Geral desta Companhia para o dia 20 do proximo mez de dezembro, para os fins designados no numero 1.º de § 2.º do citado artigo.

Faro, 22 de novembro de 1919. O Presidente da Assembleia Geral. João Alvaro Pestana Girão

Calro em rama Cabos de calro Cabos de linho Coaltar

VENDE: Eurico Ortiga, R. S. Pedro

COMPANHIA Cine-Teatro Farense

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada—Sede em Faro

Convoco a assembleia geral ordinaria desta companhia para o dia 13 de Dezembro, pelas 14 horas, a fim de proceder-se a eleição dos corpos gerentes para o proximo ano e para o dia 16 de Janeiro do proximo ano, pelas 14 horas, para o fim de discutir, aprovar ou modificar o relatório e contás do ano corrente e o parecer do conselho fiscal.

Se não houver numero legal para se constituirem as assembleias, ficam, desde já, convocadas, respectivamente para os dias 28 de Dezembro e 7 de fevereiro, pelas 14 horas, podendo então deliberar-se com qualquer numero nos termos dos estatutos.

Faro, 20 de novembro de 1919. O Presidente da Assembleia Geral Miguel Rolan Ramalho Ortiga

Manoel Rodrigues Paiaré e Irmão

Com officina de cantaria e marmore Rua Sebastião Teles, n.º 9—FARO

Jazgos, frentes para estabelecimentos, pedras para moveis, baldões, bancadas para barbearias. Trabalhos em grosso para pontes, jactos, etc. Aceitam-se encomendas para qualquer ponto da provincia.

PREÇOS MODICOS Carteira perdida

Perdeu-se na noite de quinta feira a sabida da 1.ª sessão do Cine Teatro.

Tem um monograma em prata, contem algum dinheiro e licença de caçar. Gratifica-se quem a entregar a João Tavares Archanjo, Faro

Arreio de parelha. Vende-se, Rua Infante D. Henrique 98—FARO.

Empreza Funeraria Farense DE VIUVA & FILHOS FÁRO

ESTA antiga e já muito conhecida casa continua a tratar de funeraes dos mais pobres aos de maior pompa para o que tem um completo sortido de urnas de mogno lisas, de luxo assim como corôas de todas as dimensões.

Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixões de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento e que se vender com desconto para revendedores.

Encarrega-se dos funeraes em qualquer terra da provin rantindo que os seus preços são muito inferiores aos que coler levár essas terras devido ao seu grande deposito e ao seu devidamente habilitado, não sendo costume explor r-se, seja quem for, o que acontece com muitos individuos desta cidade de algumas terras da provincia.

É seu encarregado o SR. FRANCISCO MACEDO, carpinteiro que dará todos os esclarecimentos. Garante-se a maxima rapidez em todos os serviços e seriedade.

“A Equitativa de Portugal e Ultramar” Companhia de Seguros

Societade anonyma de responsabilidade limitada Sede social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.º

Capital, esc. 1:200.000\$000 Realizado, esc. 600.000\$000 Reservas, 550.118\$16 Indemn sações pagas 766.712\$51

SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALICIAS SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRICOLAS SEGUROS MARITIMOS SEGUROS DE GUERRA SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAES

“A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 100\$00. Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informaçoes sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realiza.

AGENTES EM FARO Caiado & Salgado Ltda

Inspector geral no Algarve e Baixo Alentejo MIGUEL NEVES—FARO

A ALEMTEJANA

Gompanhia de Moagem, Panificação e Electricidade (Em organisação) Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada em VENDAS NOVAS (ALEMTEJO)

Capital Social Esc. 100.000\$000 (cem mil escudos) (cem isrede Dividido em açções de Esc. 10\$00 (dez mil réis) cada e em titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 açções, pagas em 3 prestações

Table with 2 columns: Description of shares and Price. 1.ª no acto da subscrição Esc. 5\$00, 2.ª 30 dias depois... 2\$50, 3.ª 60... 2\$50. Total Esc. 10\$00

O subscritor que fizer o pagamento total no acto da subscrição terá o desconto de 5%.

Sede provisoria: Largo de Serpa Pinto, 12—VENDAS NOVAS Representant s geraes para todo o Algarve

MATOS & XABREGAS Ltd

Rua da Marinha 12. 12-A—FARO

Terreno

Vende-se dois traços de terreno marginal no rio de Portimão em S. José, junto a ponte. Mede proximoamente 1000 metros quadrados. Dirigir a esta Redacção.

BONS PREDIOS EM FARO

Convindo o preço vendem-se os seguintes: — O ANTIGO THEATRO 1.º DE DEZEMBRO, com frente para a Rua 1.º de Dezembro para onde tem os numero de policia 21 a 29 e para a Rua 2.º de Dezembro com os numero 3, 5 e 5 A. É um predio nobre com altos e baixos — Um predio com altos e baixos na Rua Vasco da

Guarda Livros

Licençação teórica e pratica de escripturação comercial Montagem e seguimento de escriptas. Praça Ferreira d'Almeida 20-23 Faro.

VENDE-SE

Uma comoda com tempo de pedra, um toilette e outros moveis e uma courela de terra na freguesia de Estoy. Dirigir a propriedade de do dr. Flores, em S. Luiz,